

# The Washington Post

## RELEASE DAS SESSÕES 0 e 1

### Câmara dos Deputados

Por Lorena Gerodetti

Inicia-se no dia 29 de setembro de 1992, às 16h, a primeira sessão da Câmara dos Deputados, espaço político que dá palco à democracia no Brasil. Assim, nessa tarde a Câmara foi repleta de discursos e apelos, tanto a favor como contra o possível impeachment do estimado presidente Fernando Collor de Mello. Em uma posição de fragilidade política, pública e pessoal, Collor se encontra indefeso em um cenário desfavorável em relação ao povo brasileiro. Similarmente, o ambiente dentro da Câmara foi acalorado, protagonizado pelos discursos ideologicamente discrepantes dos deputados.

A sessão iniciou-se com os seus discursos iniciais e ressalvas mais pertinentes de cada deputado em relação ao impeachment do presidente Collor e a crise econômica que dilacera o Brasil atualmente, na década de 90. Dessa forma, destaca-se o ambiente hostil da Câmara por meio de falas como “a corrupção é um câncer que corrói a alma do nosso país”, proclamada por Paulo Romano, deputado do PFL. Subsequentemente, refutado pelo deputado Roberto Jefferson, do Partido Trabalhista Brasileiro, que afirma “o processo de Impeachment é de uma completa incongruência... os comunistas que se dizem ajudantes do povo visam defender suas próprias vontades e não as do povo”.

Por fim, em meio a escalada das discussões, o documento da agenda é formulado e, por grande parte da discussão, monopolizado pelo deputado Nelson Marquizezelli, inflamando ainda mais a insatisfação de outros deputados: “peço que apenas um deputado redija a agenda”, repete pela segunda vez o deputado Daniel Silva. Entretanto, a agenda é aprovada e a deliberação do impeachment de Collor entra em vigor nos últimos 20 minutos de sessão. Portanto, o que se espera dos deputados da Câmara é um debate diplomático, respeitoso e, acima de tudo, justo... será que tais medidas conseguem ser atendidas? Em uma sala que abrange líderes políticos democraticamente eleitos pelo seu povo, será esse o tipo de conduta levada pelo resto das sessões? Espera-se que os deputados coloquem as necessidades do país, à frente de suas próprias ideologias partidárias.

### Conselho Econômico e Social das Nações Unidas

Por Maria Luiza Sklaski

Como de costume, o debate começou com os discursos iniciais, dando destaque ao do delegado norte-coreano, que utilizou-se de comparações implícitas e explícitas, referindo-se e criticando os Estados Unidos da América. Assim, esta delegação evidenciou o uso anterior de armas nucleares pelo governo estadunidense, porém, enquanto criticam este uso, continuam a produzir armas com potencial estimado de 250 quilotons - medida de destruição de bombas nucleares - enquanto a bomba de Hiroshima tinha potência média de 16 quilotons. Dessa maneira, ficou claro a hipocrisia do delegado norte-coreano.

Após este ocorrido, houve a apresentação da agenda. Entretanto, o debate foi evitado e demorou para ser discutido de fato. Assim, a discussão se desenvolveu e baseou-se em acusações entre as delegações, abordando com ênfase e repetidamente temas como o caso de Hiroshima e ataques russos à Ucrânia; tópicos relevantes, mas que não são prioritários, que foi a maneira como foram tratados. Depois de repetidas manifestações fora de contexto com o tema central, o discurso “voltou para os trilhos” e centrou-se no debate sobre a agenda.

Esta agenda foi proposta por um grupo de delegados, tais como Coreia do Norte e Cuba. A agenda primeiramente apresentada era claramente tendenciosa e movimentaria o debate de maneira a favorecer a retirada das sanções e a crítica aos Estados Unidos da América, da mesma forma que sistema capitalista em si. Dessa maneira, como esperado, a agenda não foi aceita sem alterações. Assim, países como Estados Unidos e Coreia do Sul, juntamente com os delegados que propuseram a agenda original, redigiram um documento mais justo e igualitário.

Sendo assim, são esperadas discussões acaloradas para os próximos dias e uma resolução que, independentemente do desenvolvimento do debate, não poderá retirar as sanções, uma vez que não é cabível neste comitê. Porém, é possível que se decida pela desmilitarização gradual e ajuda humanitária imediata, equilibrando os interesses dos países envolvidos.

# Grupo dos 20

Por Vitória Walker

A Cúpula do Grupo dos Vinte iniciou-se em 14 de novembro de 2008, visando a resolução da Crise Econômica que o mundo enfrenta. Nas primeiras sessões, diversas delegações se mostraram dispostas a resolver o problema, visando o bem-estar geral. No entanto, ao decorrer do debate, as nações mostraram-se extremamente egoístas, buscando, principalmente, a própria segurança e conforto.

Enquanto o BRIC, desde o início, insistia na mudança da hegemonia do dólar, países como os Estados Unidos da América se mostraram bastante dispostos, inclusive, com projetos já em andamento pelos próprios países, para realmente seguir o foco da Cúpula; a resolução da crise. Com isso, deu-se início à polarização do debate.

Além disso, as discussões, extremamente calorosas, contaram com diversas trocas de farpas. Dentre essas, destaca-se o presidente da República Francesa contra o da República Popular da China, em que o primeiro, para evidenciar a importância da moeda hegemônica, trouxe à tona o feudalismo chinês, que pela falta de uma união, resultou em tantas consequências negativas. Espera-se agora que os senhores delegados consigam, de fato, priorizar as necessidades mundiais para conseguir pôr um fim em tanto sofrimento.

# Organização dos Estados Americanos

Por Julia Carvalho

No início das discussões da Organização dos Estados Americanos na última terça-feira (11), houve inúmeras tentativas de resolução por parte de delegações como os Estados Unidos da América e Guiana, que lutam - principalmente - pela democracia, justiça e respeito à política internacional, que foi gravemente ferida durante as discussões.

Durante as sessões, tudo ocorreu, desde falta de decoro, com direito a atuação de delegações extremamente performáticas, até apoio a líderes autocráticos, como Nicolás Maduro.

Da maneira como o debate ocorreu, com apenas um lado realmente empenhado em buscar soluções justas e pacíficas que visam os Direitos Humanos, nunca o conflito e suas discussões chegarão à uma conclusão. Portanto, é de extrema necessidade que grande parte das nações presentes na organização, principalmente as mais envolvidas, realmente visem a resolução de algo tão impactante na vida da sociedade da Guiana, e principalmente, Essequibo.

# United Nations Historical Security Council

By Ana Luiza Marques

On October 10, 1973, the debate on the Yom Kippur war began at 4pm in the UNHSC committee. The argument begins in an aggressive way, where the atmosphere becomes extremely hostile, with many masked offenses. During the debate, the Kenyan delegation made several comments in opposition to the United States, even attacking the country using profanity, which was immediately intervened by the chair. Furthermore, other countries reported their opposition to the United States, however the delegation remained without aggressively retaliating against any other country. The USSR also responded in a passive-aggressive way to some speeches made by Panama. During the next session, countries will debate the agenda.